Texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente **INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS NA SÍNDROME METABÓLICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Angélica Santana Ferreira– Universidade Evangélica de Goiás, [angelica.af@gmail.com](mailto:angelica.af@gmail.com), CPF (073.995.471-73);

Isabela Caiado Peixoto Costa– Universidade Evangélica de Goiás, [isabelacaiado144@gmail.com](mailto:isabelacaiado144@gmail.com), CPF (055.035.141-81);

Natállia David Santos- Universidade Evangélica de Goiás, natalliads@gmail.com, CPF (068.455.441-07);

Isabela Laguardia Costa Roriz de Oliveira- Universidade Evangélica de Goiás, [isabela.laguardia@hotmail.com](mailto:isabela.laguardia@hotmail.com), CPF (019.759.461-11);

**INTRODUÇÃO**: A síndrome metabólica (SM) refere-se a um conjunto de características fisiológicas inter-relacionadas que incluem obesidade, resistência à insulina, dislipidemia e pressão arterial elevada, estando associada a um risco elevado de doenças cardiovasculares e a uma maior incidência de diabetes tipo 2. Compreender os fatores que contribuem para o desenvolvimento da SM é crucial para desenvolver intervenções eficazes e políticas de saúde pública. Entre esses fatores, os aspectos socioeconômicos e ambientais destacam-se como determinantes importantes. **OBJETIVO**: Analisar a influência dos fatores socioeconômicos e ambientais na prevalência da síndrome metabólica. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Utilizou os termos “*Metabolic Syndrome*” AND “*Socioeconomic Factors*” nas bases de dados BVS, SCOPUS e PUBMED. Foram selecionados 10 artigos em inglês, publicados entre 2019 e 2024 e de livre acesso. **RESULTADOS**: Os artigos analisados indicaram que uma posição socioeconômica (SEP) mais baixa está inversamente associada à SM. Nos países desenvolvidos, constatou-se que os homens têm uma prevalência maior de SM em comparação com as mulheres, e que a incidência aumenta com a idade. Indivíduos com maior nível educacional e maior prestígio ocupacional têm menor probabilidade de desenvolver SM. Os resultados variam de acordo com fatores regionais, refletindo a diversidade de contextos socioeconômicos e culturais. **CONCLUSÃO**: A educação nutricional e a promoção de uma cultura alimentar saudável são essenciais para reduzir a prevalência da SM. Compreender as complexas interações entre fatores socioeconômicos e ambientais é crucial para o desenvolvimento de ações eficazes em sua prevenção e manejo. Melhorar as condições socioeconômicas e promover comportamentos saudáveis são estratégias fundamentais no combate da SM e suas complicações associadas. Portanto, são necessárias intervenções específicas, adaptadas aos contextos regionais e culturais, para uma maior promoção da saúde pública.

**Palavras-chave**: Fatores socioeconômicos; Promoção da Saúde; Síndrome-metabólica.

Texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente**REFERÊNCIAS:**

CAMPINA RODRIGUES, M. et al. Prevalence and factors associated with metabolic syndrome in vulnerable population in northern Brazil: a cross-sectional study. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 2, p. 291–301, 2021.

FAHED, G. et al. Metabolic syndrome: Updates on pathophysiology and management in 2021. **International journal of molecular sciences**, v. 23, n. 2, p. 786, 2022.

HANNOUN, Z. et al. Some epidemiological and clinical characteristics of metabolic syndrome in Marrakesh, Morocco. **The Pan African medical journal**, v. 36, n. 133, 2020.

HAO, Z. et al. Association between socioeconomic status and prevalence of cardio-metabolic risk factors: A cross-sectional study on residents in North China. **Frontiers in cardiovascular medicine**, v. 9, 2022.

HOVELING, L. A. et al. Understanding socioeconomic differences in incident metabolic syndrome among adults: What is the mediating role of health behaviours? **Preventive medicine**, v. 148, n. 106537, p. 106537, 2021.

KIM, J. H. et al. Relationship between socio-demographics, body composition, emotional state, and social support on metabolic syndrome risk among adults in rural Mongolia. **PloS one**, v. 16, n. 9, p. e0254141, 2021.

KRIJNEN, H. K. et al. Socioeconomic differences in metabolic syndrome development among males and females, and the mediating role of health literacy and self-management skills. **Preventive medicine**, v. 161, n. 107140, p. 107140, 2022.

LUCUMI, D. I. et al. Social patterning of cardiovascular and metabolic risk in Colombian adults. **Ethnicity & health**, v. 22, n. 4, p. 389–401, 2017.

MIN, J. et al. Racial-ethnic disparities in obesity and biological, behavioral, and sociocultural influences in the United States: A systematic review. **Advances in nutrition (Bethesda, Md.)**, v. 12, n. 4, p. 1137–1148, 2021.

MOHAMMADZADEH, P. et al. Socioeconomic inequalities in metabolic syndrome and its components in a sample of Iranian Kurdish adults. **Epidemiology and health**, v. 45, p. e2023083, 2023.

MONTANO, D. Association between socioeconomic determinants and the metabolic syndrome in the German health interview and examination survey for adults (DEGS1) – A mediation analysis. **The review of diabetic studies: RDS**, v. 14, n. 2–3, p. 279–294, 2017.

SOOFI, M. et al. Measurement and decomposition of socioeconomic inequality in metabolic syndrome: A cross-sectional analysis of the RaNCD cohort study in the west of Iran. **Yebang Uihakhoe chi [Journal of preventive medicine and public health]**, v. 56, n. 1, p. 50–58, 2023.

SU, K.; KIM, Y.; PARK, Y. Prevalence of metabolic syndrome based on activity type and dietary habits in extremely low-income individuals. **Nutrients**, v. 16, n. 11, p. 1677, 2024.